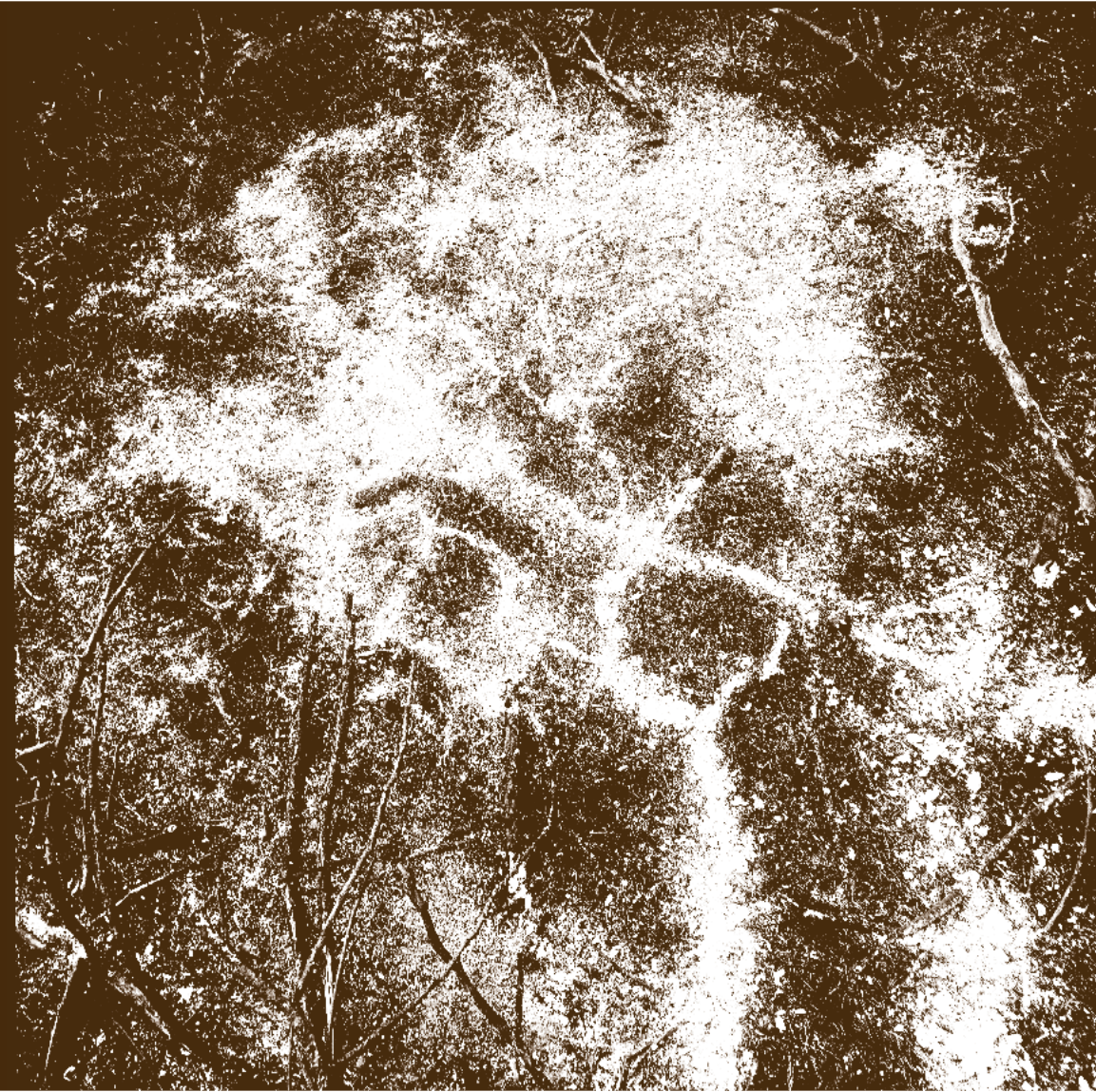


Stone Man is the result of a search for remnants of some harmonious relationship between man and his environment. Photos realized from the observation of situations in which man must negotiate with nature, its place, its activities, its rhythm.

In regions where nature seems its most hostile, witnesses of times past, or romanticized, can reveal themselves to be even more intense and noteworthy. Just like Impurity, a sign of the times. A concrete imposition by those who can no longer feel the pulse of the land.

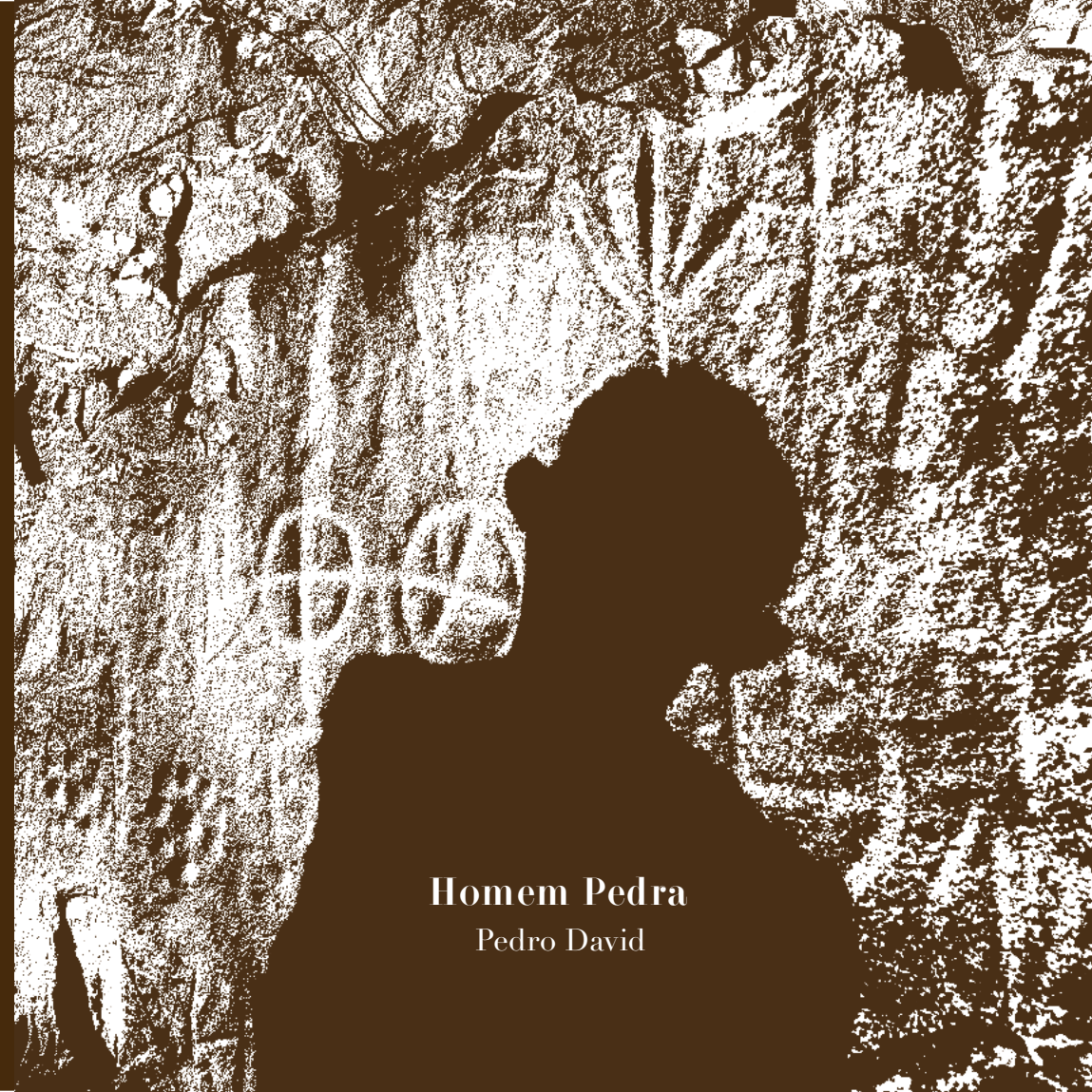
The search for the Stone Man began in 2008, during a casual and solitary journey through the Pernambuco backlands. That same year came the award of an artist residency fellowship from the 47th Pernambuco Salon of Fine Arts, making a new journey possible in 2009.

The second journey, also solitary, took place in a car over a period of two months, traveling the winding and cryptic roadways carved into the interiors of Minas Gerais, Bahia, Pernambuco and Paraíba.



Pedro David

Homem Pedra



Homem Pedra

Pedro David

Homem Pedra é o resultado de uma busca por resquícios de alguma relação harmoniosa entre o homem e seu meio ambiente.

Fotografias realizadas a partir da observação de situações onde o homem precisa negociar com a natureza, seu lugar, suas atividades, seu ritmo.

Em regiões onde a natureza parece ser mais hostil, testemunhos de tempos idos, ou romantizados, podem se mostrar ainda mais intensos e notáveis. Assim como a Impureza, sinal dos tempos. Imposição concreta daqueles que não podem mais sentir o pulso da Terra.

A busca pelo Homem Pedra teve início em 2008, durante uma viagem casual e solitária pelo sertão pernambucano. Foi contemplado, no mesmo ano, com uma bolsa de residência artística do 47º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, que possibilitou uma nova viagem em 2009.

A segunda viagem, também solitária, foi realizada de carro, ao longo de dois meses, por caminhos tortuosos e pouco objetivos, traçados pelos interiores de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Paraíba.







Stone Man

Homem Pedra

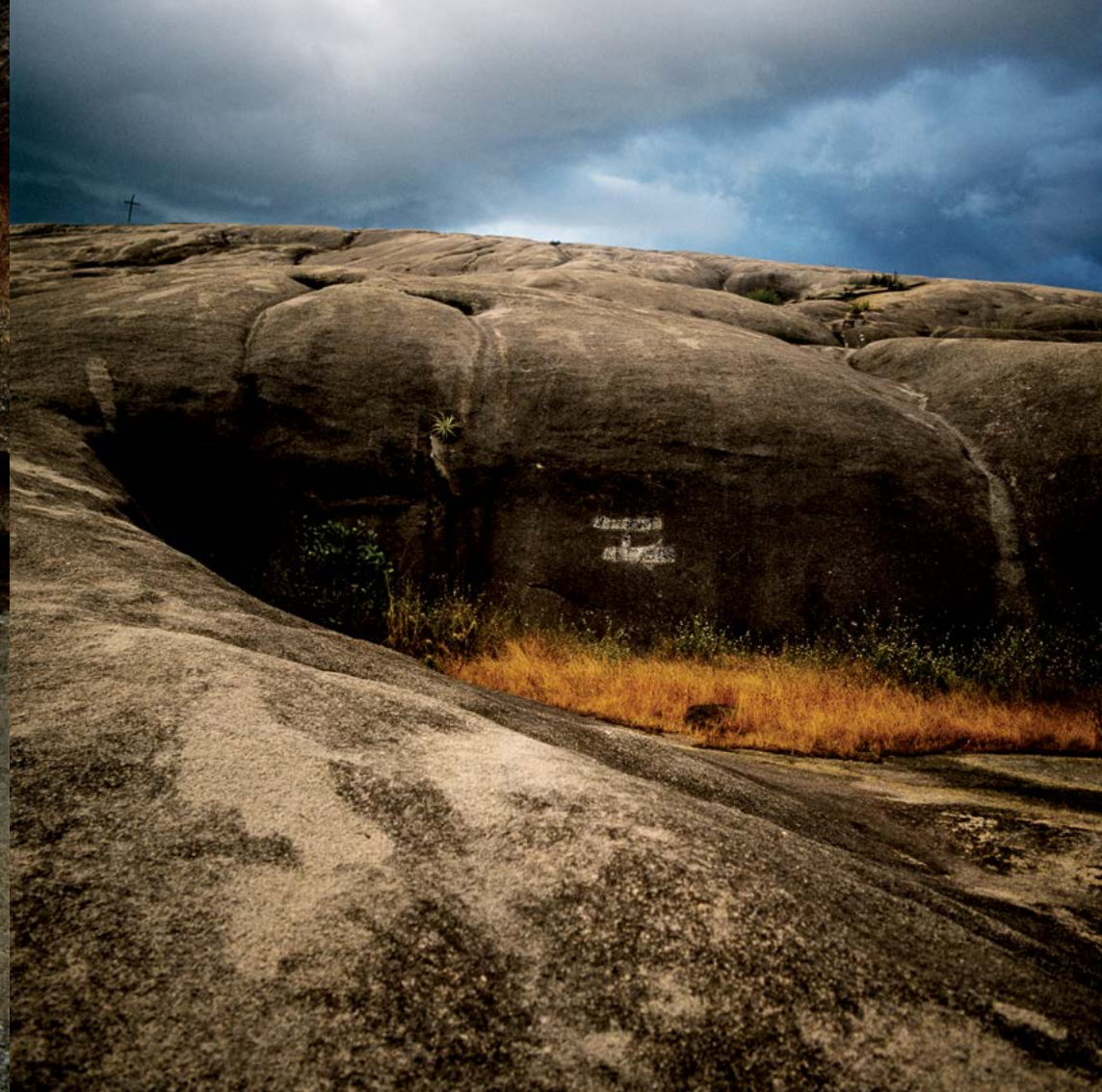
Pedro David











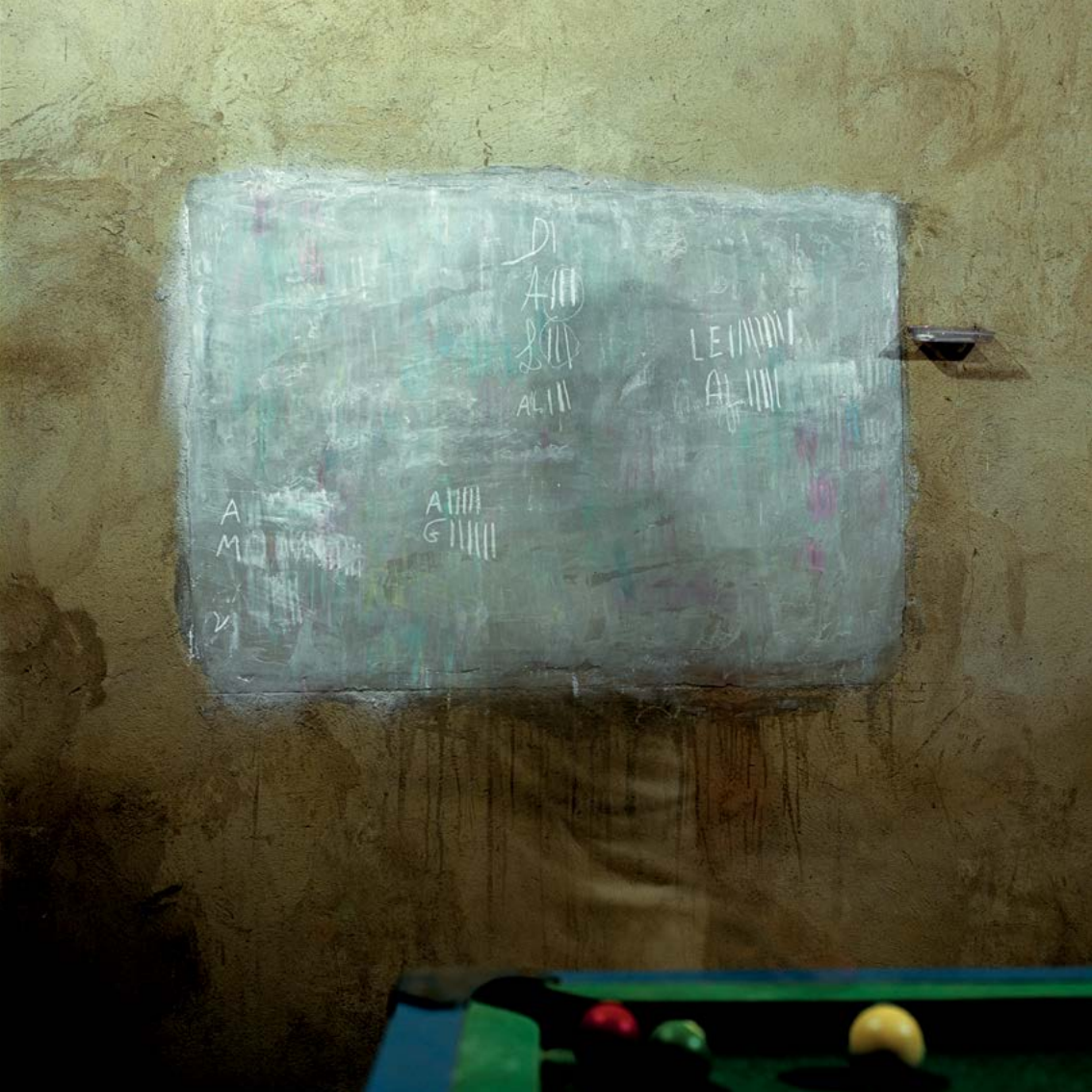
































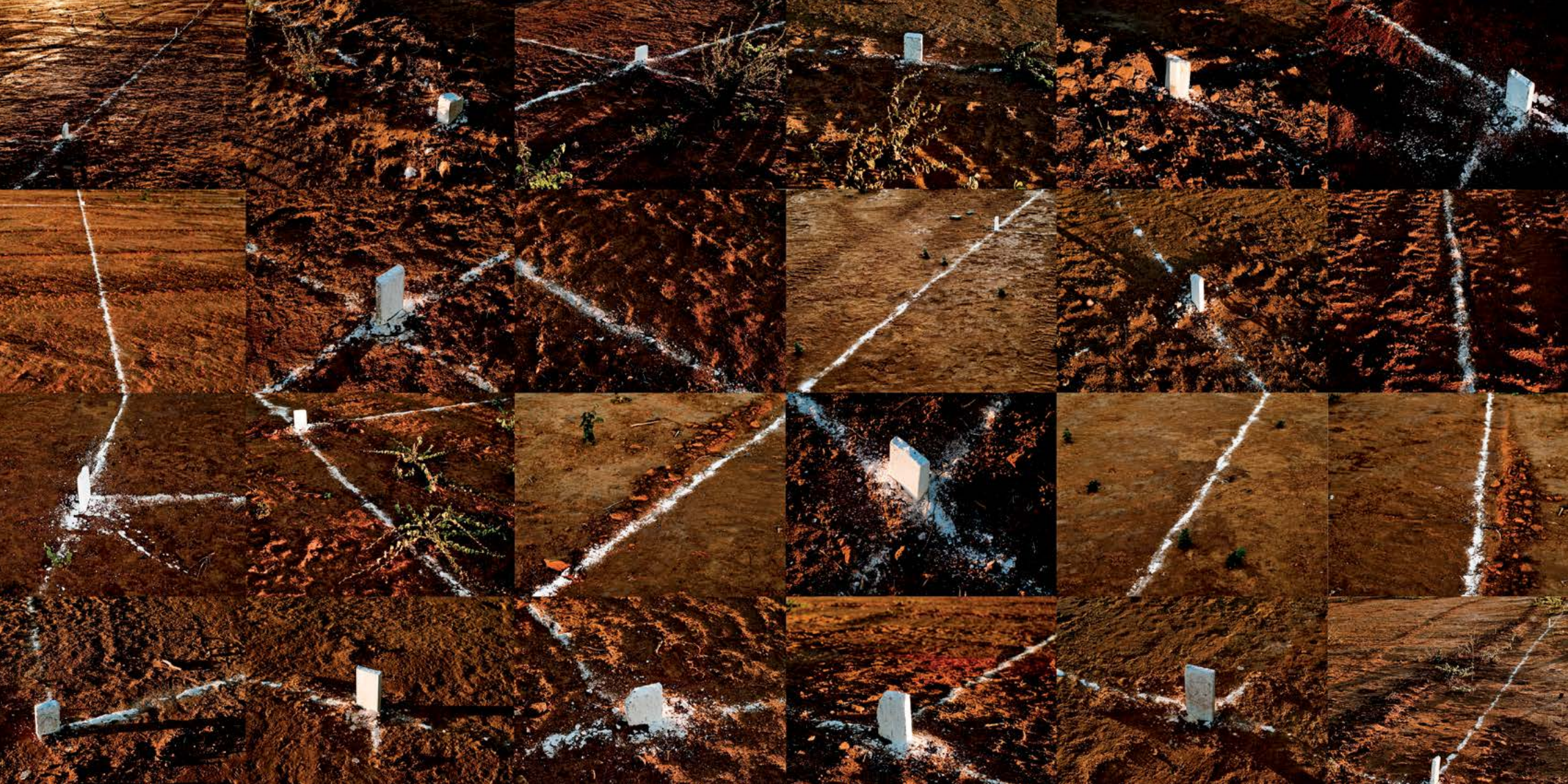
Impurity

Impureza













RETRATOS SEM TEMPO OU EDUCAÇÃO PELA PEDRA

A câmera registra a atmosfera inóspita com a qual o homem se depara, se mistura, transformando-se nela e com ela se reinventando. O tempo destas imagens é dilatado, devastado, imemorial. Parece que nada convida ao repouso e nada sugere movimento. As cores, através da luz, expulsam os contornos, o volume, o abrigo. Este registro segue o impulso de Euclides da Cunha e de João Cabral: Educação pela Pedra. Pedra que guarda água, que se enraíza no solo seco, que se mistura aos galhos, aos cactos, ao plástico. Mundo-pedra.

Contraditoriamente – e esta é a própria condição da obra – há nesta paisagem sem-tempo uma abertura ao tornar-se outro, à inscrição de uma possibilidade insuspeitada. É como se no sertão o acontecimento surgisse descolado da idéia de novidade e se desse junto ao eterno-retorno do mesmo – a angústia, a ruína...a morte. É trágico, mas é de dentro da tragédia que experienciamos a diferença, a experiência do que se vive por si só e que ninguém pode viver por nós. Estes registros do sertão nos mostram um Brasil arqueológico, originário, sem glamour, nada cordial, desprovido de sensualidade, atravessado pela necessidade de ser, pelo singular.

As fotografias da série Impureza revelam uma vontade de intervir sem a presença da história. O que é criado, o artifício, o mundo, veio a ser por conta própria. Não traz memória, nem projeta uma esperança.

É a própria constituição do estranho, o estranhamento feito coisa, escultura, pessoa, flor. Algo que não está em casa, que não pertence ao ambiente, não é familiar, mas que marca um lugar, constrói uma interferência que abre uma fenda no sem-tempo.

O registro humano aparece sempre em isolamento, solitário, como se fora um cactus ou uma pedra. Seria interessante compará-los às imagens de Robert Frank com os americanos, onde a pobreza não retirava uma ansiedade existencial, um querer minimamente político. Aqui, nestes sertanejos, parece que a geografia é mais contundente que a história, a terra mais veemente que o mundo, a morte mais potente que a vida. Outra vez: são trágicos sem serem propriamente tristes, pois é como se o sentimento estivesse em suspenso, mineralizado, homens-pedra.

Pedro David reuniu nestas séries de fotografias uma parte significativa de nossa complexidade cultural, revelando um país profundo que poucas vezes se faz visível. Nossa riqueza vem junto com a nossa miséria na medida em que combinamos tempos e espaços heterogêneos que vivem em conflito e que não podem ser reduzidos a uma contemporaneidade banal. O sem-tempo destas fotos, esta expressão do anacrônico que vem da pedra e do plástico, serve como registro de um território avesso à aceleração e mobilizado pela necessidade anterior à história. “O sertanejo é um forte”.

Luiz Camillo Osorio, 2009

TIMELESS PORTRAITS OR EDUCATION BY STONE

The camera captures the inhospitable atmosphere that man comes across, mixes with, transforming and reinventing himself with it. Time in these images is dilated, devastated, immemorial. It looks like nothing invites anyone to repose and nothing suggests movement. The colors, through the light, flush out the contours, the volume, the shelter. This register follows the impulses of Euclides da Cunha and João Cabral: Education by Stone. Stone that holds water, that takes root in the dry soil, that blends with the branches, the cacti, the plastic. Stone-world.

Contradictorily – and this is the very condition of the work – there is in this timeless landscape an opening for becoming the other, for admission to an unsuspected possibility. It is as if in the backlands occurrence emerges detached from the idea of novelty and gives in to the eternal-return of the sameness – anguish, ruin...death. It's tragic, but it is within the tragedy that we experience the difference, the experience that one has to go through alone and which no one else can go through for us. These registers of the backlands show us an archaeological, primitive Brazil, one with no glamor, nothing cordial, devoid of sensuality, permeated by the necessity of being, by the singular.

The photos in the series Impurity reveal a desire to intervene without the presence of history. That which is created, the artifice, the world, came into being on its own. It carries no memory, nor does it project hope.

It is the constitution of the strange, strangeness as thing, sculpture, person, flower. Something that is not at home, that does not belong to the atmosphere, is not familiar, but which marks a place, constructs an interference that opens a rift in the non-time.

The human figure always appears in isolation, in solitude, as if it were a cactus or a stone. It would be interesting to compare them to Robert Frank's images with the Americans, in which poverty did not withdraw an existential anxiety, a remotely political desire. Here, in these sertanejos, it seems as the geography is more poignant than the history, the land more vehement than the world, death stronger than life. Once again: they are tragic without being truly sad, since it is as if the sentiment were in suspension, mineralized, stone-men.

In this series of photos, Pedro David has gathered a significant part of our cultural complexity, revealing a profound country that is rarely made visible. Our wealth goes along with our misery insofar as we combine heterogeneous times and spaces that exist in conflict and which cannot be reduced to a banal contemporaneity. The non-time of these photos, this expression of the anachronistic that comes from the stone and the plastic, serves as a register of territory averse to acceleration and mobilized by need older than history. "The sertanejo is strong."

Luiz Camillo Osorio, 2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

David, Pedro

Homem pedra = Stone man / Pedro David ; [texto por Luiz Camilo Osorio ; tradução Matthew Rinaldi]. -- São Paulo : Editora Origem, 2020.

Edição bilíngue: português/inglês.

Título original: Homem pedra

ISBN 978-85-64444-42-3

1. Ensaios fotográficos 2. Fotografias 3. Fotografias - Cidades - Brasil 4. Imagens fotográficas 5. Meio ambiente 6. Paisagens - Fotografias I. Título. II. Título: Stone man.

20-32834

CDD-779.9981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Cidades : Fotografias 779.9981

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Editor Valdemir Cunha Fotos Pedro David Editora Executiva Lígia Fernandes Edição de imagens Pedro David Projeto Gráfico Pedro David Produção Gráfica Editora Origem Tratamento de Imagem Ipsis Gráfica Impressão Ipsis Gráfica

Loja virtual editoraorigem.com.br

Fonte Firmin e Linotype Didot Miolo Munken Lynx Rough 120 g/m² Capa Masterblank 270 g/m²



Copyright, 2020

Fotografias: Pedro David

Av. Ômega, 442, bl 2, cj 131

CEP 06472-005 Barueri/SP

www.editoraorigem.com.br